



CATEGORIAS SUCESSIONAIS DAS ESPÉCIES VEGETAIS DE FLORESTA OMBRÓFILA MONTANA E SUBMONTANA NO PARQUE MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU, RJ, BRASIL.

A. G. C. Malafaia¹

A. Kelecom¹; M.C.F. Santos²

1 - Universidade Federal Fluminense, Instituto de Geociências, Programa de Pós - graduação em Ciência Ambiental. Avenida Litorânea, s/n^o, Campus Praia Vermelha, Boa Viagem, Niterói, Rio de Janeiro, Brasil
alinecordeiro@bol.com.br

2 - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Educação e Humanidades, Faculdade de Formação de Professores, Departamento de Ciências, Rua Francisco Portela n^o 1470, Patronato, São Gonçalo, Rio de Janeiro, Brasil

INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é o bioma brasileiro que historicamente vem sendo submetido a uma maior interferência antrópica. Segundo Lima *et al.*, . (2002), a Mata Atlântica se estendia por uma ampla faixa entre os estados do Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul, restando hoje apenas cerca de 10% de sua área original, distribuída em fragmentos, a maior parte de pequeno tamanho, separados por áreas antropizadas ou por vegetação muito degradada. Dados da Fundação Instituto Estadual de Florestas (IEF) revelam que, no Estado do Rio de Janeiro, a Mata Atlântica ocupava cerca de 98% de seu território e hoje restringe - se a apenas 17%, que se acham em vários estágios de conservação. No município de Nova Iguaçu, Estado do Rio de Janeiro, está localizado o Parque Municipal de Nova Iguaçu (PMNI) que, embora localizado em plena Baixada Fluminense, numa região que sofreu profundas modificações antrópicas, ainda apresenta um revestimento florestal de Mata Atlântica surpreendente: 60% das florestas existentes estão em excelente estado de conservação; enquanto que os 40% restantes são constituídos por matas secundárias (Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu/FNMA, 2001) e, ainda ocorre um caso de endemismo: *Vriesea amethystina* E. Morr. é uma espécie endêmica do Estado do Rio de Janeiro, ocorrendo apenas neste parque e no Parque Estadual da Pedra Branca (Santos *et al.*, 2007). Nesse contexto, é importante que as espécies de plantas existentes no local sejam classificadas de acordo com as categorias de sucessão secundária. Essa proposta é importante no sentido de ser o primeiro passo para identificar qual o estado sucessional dominante no parque.

OBJETIVOS

Determinar e classificar as espécies representantes da flora

existente no PMNI de acordo com as categorias de sucessão secundária, de forma a contribuir para a seleção de espécies a serem priorizadas em iniciativas de recuperação ambiental de áreas degradadas na Mata Atlântica.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo - O PMNI está situado na serra do Gericinó-Mendanha sob as coordenadas 22^o 45' - 22^o 48' S e 43^o 27' - 43^o 30' W, em uma área conhecida como Gleba Modesto Leal, ocupando uma área de 1100 hectares. Apresenta uma cobertura vegetal correspondente ao domínio da Mata Atlântica, classificada como Floresta Ombrófila Densa Montana e Submontana (VELOSO, 1991), com altitude variando entre 150 a 956 metros (Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu/FNMA, 2001). O clima da região é relativamente uniforme durante todo ano. No verão, em decorrência do grande calor, não amenizado pelos ventos, e da elevada umidade relativa, ocorrem fortes chuvas (dezembro a março); enquanto no inverno, os totais pluviométricos são baixos. Para o levantamento das espécies foram realizadas coletas de material fértil na Estrada da Cachoeira, na região do entorno da sede do Parque, nas trilhas do Pau - Pereira e da Travessia para a Serra do Mendanha no período de 1999 a 2008. Os materiais foram posteriormente prensados, secos na estufa, montados e depositados no Herbário RFFP, localizado na Faculdade de Formação de Professores - UERJ, segundo metodologia do IBGE (1992). As plantas foram determinadas com o uso de chaves analíticas, referências bibliográficas, auxílio dos especialistas e comparação com material de outros herbários. Os nomes científicos foram atualizados de acordo com a base de dados TROPICOS do Missouri Botanical Garden. As espécies foram agrupadas em categorias sucessionais: pioneiras, secundárias iniciais e secundárias tardias, segundo a classificação proposta por

Gandolfi *et al.*, (1995) e os estágios de sucessão em estágio inicial, médio e avançado, utilizando como base a Resolução nº 6 do Conselho Nacional do Meio Ambiente - Conama (1994) a qual determina a apresentação de parâmetros mensuráveis para análise dos estágios de sucessão ecológica da Mata Atlântica.

RESULTADOS

O levantamento preliminar das plantas na área revelou até o momento a presença de 203 táxons genéricos/específicos. De acordo com o trabalho de Gandolfi *et al.*, (1995), as plantas classificadas como pioneiras são as seguintes espécies: *Croton floribundus* Spreng. (Euphorbiaceae); *Piper* sp. (Piperaceae); *Solanum argenteum* Dun (Solanaceae) e *Trema micrantha* (L.) Blum. (Ulmaceae). Na categoria secundária inicial está a espécie: *Guapira opposita* (Vell.) Reitz (Nyctaginaceae). As espécies classificadas como secundárias tardias são: *Actinostemon concolor* (Spreng.) Miell. Arg. (Euphorbiaceae) e *Guarea macrophylla* Vahl (Meliaceae). Segundo a Resolução nº 6 do Conama (1994), no PMNI, as espécies que representam o estágio inicial de sucessão são: espécies herbáceas - *Clidemia hirta* L. Don (Melastomataceae) e *Lantana camara* L. (Verbenaceae); espécies lenhosas: *Alchornea iricurana* Casar. (Euphorbiaceae); *Cecropia* sp. (Moraceae) e *Trema micrantha* (L.) Blum. (Ulmaceae). O estágio médio é representado pelas espécies arbóreas - *Luehea grandiflora* Mart. et Zucc. (Tiliaceae) e *Sparattosperma leucanthum* (Vell.) Schum. (Bignoniaceae). *Gochnatia polymorpha* (Less.) Cabr. aparece em solos pobres e secos, em estágio inicial a médio de sucessão. Já entre as espécies que compõem o sub-bosque no estágio médio de sucessão, encontram-se: *Heliconia* sp. (Heliconiaceae); *Maranta* sp. (Marantaceae); *Piper* sp. (Piperaceae) e *Solanum* sp. (Solanaceae). As espécies indicadoras do estágio avançado de sucessão secundária são predominantemente arbóreas, no PMNI são representadas por: *Aspidosperma* sp. (Apocynaceae); *Astrocaryum aculeatissimum* (Schott) Burret (Palmae) e *Ficus* sp. (Moraceae). A caracterização das espécies pioneiras e tardias permite um melhor planejamento para o preparo de mudas, plantio e recuperação das áreas degradadas no PMNI. E nesses projetos de recuperação, a combinação de espécies de categorias sucessionais diferentes permite que, espécies adaptadas a condições de maior luminosidade colonizem as áreas abertas, crescendo rapidamente, proporcionando o sombreamento e as condições climáticas necessárias para o estabelecimento de espécies secundárias tardias ou em estágio avançado de sucessão. Todavia, o número de espécies distribuído entre os estágios sucessionais citados ainda é insuficiente para determinar qual o estágio de sucessão secundária predominante no parque. Desta forma, a classificação aqui produzida deve ser encarada ape-

nas como uma primeira aproximação que busca colocar a questão em discussão e apontar caminhos para futuros projetos de reflorestamento no PMNI.

CONCLUSÃO

O Parque Municipal de Nova Iguaçu apresenta uma riqueza florística considerável, apesar de estar localizado em uma área que sofre com as alterações provocadas pelo homem. O conhecimento das espécies entre as variadas categorias de sucessão mostra que existem trechos de mata em diferentes estágios de regeneração e estes dados podem ser usados para a implantação de estratégias para a recuperação destas áreas.

REFERÊNCIAS

- Missouri Botanical Garden. Base de dados TROPICOS. Disponível em: <http://www.mobot.org>. Acesso em: 11 jun 2009.
- CONSELHO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. Resolução nº 6 do Conselho Nacional do Meio Ambiente determina a apresentação de parâmetros mensuráveis para análise dos estágios de sucessão ecológica da Mata Atlântica. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/conama>. Acesso em 11 jun 2009.
- FUNDAÇÃO INSTITUTO ESTADUAL DE FLORESTAS (IEF). Mata Atlântica Disponível em: <http://www.ief.rj.gov.br/mata/contendo.htm>. Acesso em 12 jun 2009.
- Gandolfi, S.; Leitão - Filho, H. F. & Bezerra, C. L. F. 1995. levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo - arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. *Revista Brasileira de Biologia* 55(4): 753 - 767.
- IBGE. *Manual Técnico da Vegetação Brasileira*. Rio de Janeiro. Fundação IBGE. Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais. 1992. 92 p.
- Lima *et al.*, Conservação da Flora da Mata Atlântica. In: Sylvestre, L. S. & Rosa, M. M. T. (Org.) *Manual metodológico para estudos botânicos na Mata Atlântica*. Editora Universidade Rural. Seropédica, RJ. 2002. 123 p.
- PREFEITURA MUNICIPAL DE NOVA IGUAÇU / FUNDO NACIONAL DO MEIO AMBIENTE. *Parque Municipal de Nova Iguaçu: Plano de Manejo*. Nova Iguaçu: Secretaria Municipal de Urbanismo e Meio Ambiente da Cidade de Nova Iguaçu, 2001. 100 p.
- Santos, M. C. F., Moura, R. L., Valente, A. A. Bromeliaceae no Maciço do Gericinó - Mendanha, Rio de Janeiro, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*. v.5, p. 63 - 65, 2007.
- Veloso, H. P. - *Classificação da vegetação brasileira, adaptada a um sistema universal*. Rio de Janeiro: IBGE, Departamento de Recursos Naturais e Estudos Ambientais, 124. 1991.